

AVALIAÇÃO DO GRAU DE CLAUDICAÇÃO COMO INDICADOR DE BEM-ESTAR ANIMAL DE VACAS LEITEIRAS EM PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE REALEZA/PR.

ALBA, D.F.¹; DYBA, G.¹; MATEUS, T.L.¹; FISCHBORN, J.C.J.¹; MELLO, D.M.S.²; SCHLEMPER, S.R.M.²; SCHLEMPER, V.²

Área de Estudo: Bem Estar em animais de produção

Tipo de trabalho: Dados Experimentais

INTRODUÇÃO: O bem-estar animal (BEA) vem recebendo crescente atenção nos meios técnico, científico e acadêmico, junto das questões ambientais e a segurança alimentar. O BEA pode ser definido pela capacidade do animal em se adaptar ao seu meio ambiente¹. Existe uma relação estreita entre a saúde e o BEA, onde a sanidade é o fator central ou a base da pirâmide quando falamos de BEA². A pecuária leiteira está hoje confrontada com sérios desafios, e um deles é o bem-estar do rebanho, independentemente do sistema de produção^{2,3}. As afecções podais tornaram-se nos últimos anos, juntamente com os problemas reprodutivos e mastites, causa de perdas significativas em vacas leiteiras^{4,5}. A claudicação é um sinal clínico comum a várias doenças que afetam o casco e é considerada como um dos mais graves problemas relacionados com o bem-estar dos rebanhos leiteiros. O objetivo do presente estudo foi avaliar o grau de claudicação como indicador de bem-estar animal (BEA) de vacas leiteiras em propriedades da agricultura familiar do município de Realeza/PR.

METODOLOGIA: O estudo foi realizado em quatro propriedades da agricultura familiar do município de Realeza, na região Sudoeste, estado do Paraná. As propriedades foram denominadas de A, B, C, e D. A coleta de dados realizou-se em duas visitas por propriedade, em dias não consecutivos. Na primeira visita aplicou-se um questionário com o proprietário, com perguntas abertas sobre a propriedade e o manejo dos animais. Na segunda visita realizou-se a avaliação dos animais, sempre após a ordenha da manhã. Os animais foram monitorados tanto em posição quadrupedal como durante a locomoção, mas sempre percorrendo uma linha reta em superfície plana. Para o registro dos dados, utilizou o sistema de classificação baseando-se em uma escala numérica de 1-5, expostos em um guia de apoio que foi utilizado durante as observações individuais de cada animal, para uma melhor diferenciação entre as várias categorias⁶. Posteriormente realizou-se análise dos dados, onde considerou se que as vacas sem claudicação têm uma classificação de 1 - 2 e as vacas com claudicação classificadas entre 3 a 5. Os dados obtidos do grau de claudicação foram tabulados e apresentados sob a forma de distribuição de frequência. As vacas com claudicação classificadas entre 3–5 foram

¹ Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Campus Realeza, PR. Trabalho de Conclusão de Curso.

² Docentes da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Campus Realeza, PR.

denise.mello@uffs.edu.br

consideradas com bem-estar pobre⁶. Aprovado na CEUA/UFS processo nº 23205.003431/2014-94.

RESULTADOS: Foram avaliadas 59 vacas leiteiras predominantemente da raça Holandesa, em fase de lactação e com idade entre 2 e 15 anos. As propriedades visitadas empregavam manejo em regime extensivo, alimentação a base de pastagem com suplementação de ração e silagem, e produção média de 14 l/dia de leite. Em todas as propriedades foram verificados currais sem cobertura (chegada à sala de ordenha), com pisos irregulares de chão batido, às vezes, calçados com cascalho, com acúmulo excessivo de excrementos, úmidos e escorregadios. Os últimos animais a serem ordenhados ficavam aguardando em média de 60 a 90 minutos nesse local. A higienização dos ambientes de ordenha, apenas na propriedade B, era realizada uma vez por semana. Nenhuma propriedade realizava o corte funcional da úngula [casqueamento]. Os resultados obtidos do grau de claudicação foram tabulados e apresentados sob a forma de distribuição de frequência. O valor da prevalência de claudicação das propriedades avaliadas foi de 33,88%. Os dados obtidos mostram graus de claudicação diferenciados entre as propriedades avaliadas. A Propriedade C apresentou um grau de claudicação elevado de 62,50% e a Propriedade D apresentou o menor índice, 14,29%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Baseando-se nos dados obtidos, pode-se inferir que o grau de claudicação em vacas em lactação nas propriedades da agricultura familiar do município de Realeza, PR, assume caráter de enfermidade preocupante. As características ambientais e de manejo constituem condição crítica, favorecendo a aparição das lesões, possuindo, portanto, relevante importância no quadro etiológico e devendo, por isso, receber atenção necessária. A claudicação é um sinal clínico negligenciado pela maioria dos produtores. Logo, em detrimento da importância econômica dessas afecções, é de absoluto interesse, o conhecimento da prevalência de claudicações em propriedades da agricultura familiar, que tem na produção de leite uma fonte de renda a mais para subsistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BROOM, D. M. 1986. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, v. 142, p. 524-526.
2. PHILLIPS, C. 2010. **Principles of Cattle Production**. United Kingdom: Cambridge University Press. p. 75-129.
3. MULLIGAN, F.J., DOHERTY, M.L. 2008. Production diseases of the transition cow. **The Veterinary Journal**. v.176, p.3-9.
4. AMORY, J., KLOOSTERMAN, P., BARKER, Z., WRIGHT, J., BLOWEY, R., GREEN, L. 2006. Risk Factors for Reduced Locomotion in Dairy Cattle on Nineteen Farms in The Netherlands. **Journal of Dairy Science**, 89, 1509-1515.
5. LEACH, K.; WHAY, H., MAGGS, C., BARKER, Z., PAUL, E., BELL, A., MAIN, D. 2010. Working towards a reduction in cattle lameness: 1. Understanding barriers to lameness control on dairy farms. **Research in Veterinary Science**, v. 89, n. 2, p. 311-317.

6. THOMSEN P. T., MUNKSGAARD L., TOGERSEN F. A. 2008. Evaluation of a lameness scoring system for dairy cows. **Journal of Dairy Science**, 91, 119-126.

Palavras-Chave: afecções podais, casqueamento, agricultura familiar, gado de leite.